FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 13/03/2024 - 05:59

Conselheiro diz que sucessão na Vale teve influência política

Sucessão na Vale tem 'nefasta influência política', diz conselheiro ao renunciar

José Penido era contra formato escolhido para processo; empresa afirma que colegiado segue estatuto

Alexa Salomão e Nicola Pamplona

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO O processo de sucessão na Vale foi afetado por manipulação, conflitos de interesse e agendas pessoais de seus participantes, afirmou José Luciano Duarte Penido em sua carta de renúncia ao conselho de administração da empresa. Segundo ele, há no debate "nefasta influência política".

Dos 13 conselheiros, Penido e Paulo Hartung votaram contra a solução para a sucessão de Eduardo Bartolomeo na presidência da mineradora, em um processo que ganhou contornos políticos após pressão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para emplacar o ex-ministro Guido Mantega.

"No conselho se formou uma maioria cimentada por interesses específicos de alguns acionistas lá representados, por alguns com agendas bastante pessoais e por outros com evidentes conflitos de interesse", diz a carta de Penido, obtida pela **Folha**.

Ele não citou nomes, mas a proposta pela substituição de Bartolomeo tinha o apoio da Previ, o fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil. Em outra frente, a Cosan tentou emplacar seu ex-presidente Luiz Henrique Guimarães.

Penido reclamou de "frequentes, detalhados e tendenciosos vazamentos à imprensa, em claro descompromisso com a confidencialidade".

"Não acredito mais na honestidade de propósitos de acionistas relevantes da empresa no objetivo de elevar a governança corporativa da Vale a padrão internacional de uma corporation [empresa com controle disperso]", escreveu.

Em nota, a empresa disse que "o conselho seguirá desempenhando as ações previstas nos processos de governança da Vale e executando sua missão de forma diligente".

Além de Previ e Cosan, a Vale tem como acionistas relevantes o Bradesco e a japonesa Mitsui, que também têm assentos no conselho.

Grandes fundos de investimento, como Capital Group e BlackRock, também têm participações relevantes, mas sem representantes no colegiado.

Penido estava no conselho desde 2019. Foi reeleito em 2023, com mandato até 2025. Sua renúncia foi publicada em primeira mão pela Reuters.

Ao tomar a decisão, ele abre mão de um salário de R$ 1,4 milhão por ano, que é quanto a Vale propõe pagar a cada conselheiro em 2024.

"Apesar de respeitar as decisões colegiadas, a meu ver o atual processo de sucessão do CEO da Vale tem sido conduzido de forma manipulada, não atende aos melhores interesses da empresa e sofre evidente e nefasta influência política", afirmou o agora ex-conselheiro.

"Nesse contexto, minha atuação como conselheiro independente se torna totalmente ineficaz, desagradável e frustrante", concluiu.

As declarações repercutiram mal entre os demais conselheiros da Vale, que negociaram a solução para contornar a divisão do colegiado sobre a sucessão de Bartolomeo.

Na primeira reunião sobre o tema, em fevereiro, 6 membros votaram a favor da recondução do presidente, 6 pela abertura de um processo de sucessão e 1 se absteve. Na sexta (8), a solução alternativa, que mantém Bartolomeo no cargo até o fim deste ano, foi aprovada por 11 votos a 2.

A reunião durou 13 horas até que se chegasse ao resultado final, ressaltou um conselheiro ouvido pela **Folha**. Assim, o ataque ao processo feito por Penido foi recebido com surpresa, principalmente se tratando de executivo com larga experiência em conselhos.

O estatuto da Vale prevê que, em caso de vacância de um de seus membros, o próprio conselho pode escolher um substituto até que a próxima assembleia de acionistas, que está agendada para o fim de abril, eleja um nome definitivo.

Como Penido era 1 dos 7 conselheiros independentes exigidos pelo estatuto, seu substituto deve ter o mesmo perfil, sem ligação com acionistas relevantes.

Em nota sobre a carta de Penido, a empresa afirmou que "o conselho de administração da Vale esclarece, no que tange ao processo de definição do presidente da companhia, que sua atuação está rigorosamente em conformidade com o estatuto social da Vale, o regimento interno do órgão e políticas corporativas".

Com Marta Nogueira, da Reuters

> Não acredito mais na honestidade de propósitos de acionistas relevantes da empresa no objetivo de elevar a governança corporativa da Vale a padrão internacional de uma corporation
>
> **José Luciano Duarte Penido**
> em sua carta de renúncia ao conselho da Vale

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Pagina:** 13

Copyright © Clipclap 2025.